

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): TRAJETÓRIA HISTÓRICA NO BRASIL E OS DESAFIOS NO COTIDIANO

### YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): HISTORICAL PATH IN BRAZIL AND CHALLENGES IN SCHOOL EVERYDAY ESCOLAR

Juliana Márcia Alencar Talmag<sup>1</sup>

Marcel Pereira Pordeus<sup>2</sup>

Mirandy Vieira Coelho de Meneses<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo é um recorte da dissertação de mestrado Educação de Jovens e Adultos (EJA): trajetória histórica no Brasil e os desafios no cotidiano escolar, da Universidad Interamericana. Para tanto, contamos com o apoio de outros pesquisadores no intento de expandir nossas assertivas para embasamento intelectual nesta pesquisa. A política nacional da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta ao longo dos anos o desafio de resgatar um compromisso histórico e social com os indivíduos que, por questões sociais e educacionais, não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM) na idade certa, contribuindo assim para a exclusão e injustiça social. Dessa forma, o presente estudo busca contribuir para o debate sobre essa modalidade de ensino. O estudo se baseia em pesquisa sobre a abordagem histórica a partir do ensino Jesuítico no Brasil até os dias atuais, na evolução da legislação educacional brasileira, nos diagnósticos e conferências sobre a realidade atual da educação de jovens e adultos no Brasil. Os dados foram coletados a partir de visitas periódicas na instituição de ensino e por meio de questionários aplicados com docentes e discentes sobre a temática abordada, em que se pretendeu observar o cotidiano das professoras, dos alunos e os desafios do trabalho docente na EJA, refletindo acerca dos princípios vinculados à atual concepção dessa modalidade.

**Palavras-chave:** Desafios na EJA. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Prática pedagógica.

**ABSTRACT:** This article is an excerpt from the Master's thesis Youth and Adult Education (EJA): historical trajectory in Brazil and the challenges in the school's daily life, at Universidad

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2001) e mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana. E-mail: rucheliana@terra.com.br.

<sup>2</sup> Mestrando em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), graduado em Letras: Português / Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Home Page: <https://revisordetextos.com.br/> E-mail: marcelppordeus@hotmail.com.

<sup>3</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2007), especialização em Educação Infantil pelo Centro Universitário 7 de setembro (2013) e mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana (2018). E-mail: mirandymeneses@gmail.com.

Interamericana. To this end, we have the support of other researchers in an attempt to expand our assertions for intellectual support in this research. Over the years, the national policy of Youth and Adult Education (EJA) has faced the challenge of rescuing a historical and social commitment to individuals who, for social and educational reasons, did not have access to Elementary and Secondary Education (EM) at the right age, thus contributing to social exclusion and injustice. Thus, the present study seeks to contribute to the debate on this type of teaching. The study is based on research on the historical approach from Jesuit teaching in Brazil to the present day, on the evolution of Brazilian educational legislation, on diagnoses and conferences on the current reality of youth and adult education in Brazil. Data were collected from periodic visits to the educational institution and through questionnaires applied with teachers and students on the theme addressed, in which it was intended to observe the daily lives of teachers, students and the challenges of teaching work at EJA, reflecting about the principles linked to the current conception of this modality.

**Keywords:** Challenges in EJA. Youth and Adult Education (EJA). Pedagogical practice.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica (EB) que garante aos que procuram o direito a essa formação, na especificidade de seu tempo, a permanência e a continuidade dos estudos ao longo da vida. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2000), a EJA representa a possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento às pessoas de todas as faixas etárias, permitindo que os interessados nessa modalidade atualizem seus conhecimentos, mostrem suas habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

A rede escolar pública brasileira atende aos jovens e adultos que não completaram os anos da educação em idade apropriada por qualquer razão, entre os quais a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, a violência sentida nas comunidades, as dificuldades de aprendizagens, dentre tantos outros fatores que impossibilitam sua inclusão e permanência nas instituições de ensino. Nessa modalidade, observam-se nos discentes diferentes experiências de vida e de trabalho e causas mais diversificadas na dificuldade do aprendizado e consequentemente acontece a evasão, portanto uma grande parcela não consegue concluir a EJA.

O interesse pelo tema em questão surgiu a partir do contato com a turma de EJA, de uma escola pública da rede de Fortaleza na qual tivemos a oportunidade de lecionar por um período de 06 (seis) anos (2004 a 2010), período ao qual detectamos um grande índice de abandono escolar, principalmente no ensino noturno, o que nos deixava inquieta em abordar essa temática e de investigar quais as causas desse fenômeno, que com tanta frequência afeta o aprendizado escolar. Ao se buscar estabelecer relações entre as questões teórico-filosófica e a prática pedagógica da EJA, procura-se elencar alguns aspectos que se julgam necessários no processo de construção do conhecimento, na perspectiva de uma educação libertadora e crítica. Deste modo,

lecionar nessa modalidade de ensino é se confrontar cotidianamente com os dilemas da desigualdade e exclusão, compreendendo que a escola assume um papel importante para que o aluno sintam-se abraçado ao fazer parte da mesma, bem como a relevância do exercício da docência a partir de dimensão educacional como um direito de cada cidadão, a fim de que possa superar o tempo escolar que ficou para trás, numa perspectiva de superar as históricas injustiças sociais às quais foram submetidos.

O referido trabalho não procura solucionar a dificuldade encontrada, mas, sobretudo, apresentar o resultado dessa problemática que tanto prejudica o desenvolvimento do ser humano, no caso específico os jovens e adultos, que não tiveram a oportunidade em ingressar na escolaridade no tempo certo. Outro aspecto da pesquisa é o de contribuir para sensibilizar à sociedade sobre a relevância dessa modalidade na garantia de que os que procuram essa etapa de ensino possam ingressar e concluir com êxito seus estudos, no intento de que tenham um melhor acesso ao mercado de trabalho de forma consciente e qualificada.

No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem cerca de 11,8 milhões de analfabetos, correspondendo a 7,2% da população de 15 anos ou mais, gerando dificuldades para que sejam inseridos no mercado de trabalho e dificultando sua interação no cotidiano social. A EJA é um direito que o cidadão busca para interagir na sociedade, uma vez que os jovens e adultos no Brasil, e particularmente em Fortaleza - Ceará estão, cada vez mais, abandonando os estudos, pois se deparam cotidianamente com os dilemas de uma sociedade desigual e excludente, tendo em vista que a procura do aluno por educação pode ou não ter sido adquirida na infância, ou na adolescência, ocasionando dessa forma uma lacuna na sua vida educacional.

O estudo em pauta viabiliza, portanto, a questão do enfrentamento dessa realidade e de como se encontra a situação atual das instituições de ensino, especificamente no objeto da nossa pesquisa, uma escola Pública Municipal da Periferia de Fortaleza com professores, alunos e conforme dados do Censo Escolar referente ao ano de 2016, em que apresenta os resultados estatísticos, de modo a investigar quais as causas da evasão escolar desses alunos, se por razão da formação do professor e a proposta curricular dessa modalidade de ensino, bem como em outros aspectos que estão interferindo nesse processo.

A escolha da temática se deu baseada nas causas do abandono escolar na EJA tendo como foco da pesquisa a turma da EJA 1, da Escola Municipal, localizada na periferia de Fortaleza-Ceará. A metodologia utilizada para a elaboração do presente estudo consistiu-se como uma pesquisa descritiva cujos dados foram coletados em dois momentos distintos, que foram: 1) Revisão bibliográfica de obras de estudiosos e teóricos que tratam do tema estudado, em busca

do histórico, das evoluções legislativas e normativas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 2) Pesquisa de campo qualitativa com três docentes e alunos de uma turma de EJA I.

## 2 A MODALIDADE DE ENSINO DA EJA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

No Brasil, a EJA tem por objetivo desenvolver o EF e EM com qualidade, pois conforme estudos realizados, a população pobre se encontra em desvantagem principalmente ao se tratar de jovens e adultos. Atualmente, a EJA tem amparo constitucional e legal, que dispõem normas e diretrizes determinantes para garantir o amplo acesso à educação, incluindo neste contexto a educação de jovens e adultos, também como premissa básica da sociedade brasileira.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e a LBDEN/96 (BRASIL, 1996) dedicam vários artigos que garantem direito à educação a todos, inclinadas para acabar com grande número de jovens e adultos fora da escola, garantindo a educação a todos aqueles que não tiveram acesso, independentemente da faixa etária, estendendo, assim, um atendimento aos que eram excluídos desse direito. A legislação em si expressa uma vontade e um ponto de vista social. Assim, as leis podem fazer avançar ou não um estatuto que se dirija ao bem coletivo. A aplicabilidade das leis, por sua vez, depende do respeito, da adesão e da cobrança aos preceitos estabelecidos e, quando for o caso.

324

A Constituição Federal de 1988 coloca a educação como essencial ao desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nos seus artigos 205 e 208, está disposto ser direito de todos e dever do Estado a garantia de Ensino Fundamental (EF) obrigatório e gratuito, com oferta disponível a todos, inclusive daqueles que não tiveram acesso na faixa etária escolar.

### 2.1 Diagnóstico da realidade da EJA no Brasil

Atualmente, a população brasileira apresenta um número de 13,1 milhões de analfabetos, com 15 anos ou mais, e a maior concentração de analfabetos está localizada na região Nordeste do país, de acordo com dados divulgados na última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2017). Portanto, apesar de os dados serem elevados se forem comparados com os últimos 15 anos, é percebido que a taxa de analfabetismo no país vem caindo consideravelmente. No entanto, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mais recente, realizada em 2014 e divulgada em 2015, mostrou que 13 milhões de brasileiros com mais de 15 anos ainda não sabem ler ou escrever.

Contudo, o governo está desenvolvendo por meio do programa Brasil Alfabetizado, implantado desde 2003, ações com o intuito de erradicar o analfabetismo. O ciclo atual do

programa, iniciado em 2015, aponta que 167.971 brasileiros estão sendo educados de acordo com a proposta do referido programa. O Ministério da Educação (MEC) vem trabalhando fortemente para mudar esse cenário degradante de jovens, adultos e idosos analfabetos. Tal ministério, juntamente com estados, distrito federal e municípios brasileiros desenvolvem políticas públicas que devem fortalecer os sistemas educacionais inclusivos em todas as etapas para viabilizar o acesso pleno à EB obrigatória e gratuita. Pensando nisso, o PNE, criado em 2014, prevê, como uma das metas, a erradicação do analfabetismo absoluto de jovens, adultos e a redução em 50% da taxa de analfabetismo funcional até 2024.

O analfabetismo dessa forma representa um dos principais problemas da nossa sociedade brasileira, pois por diversas razões muitos indivíduos não conseguem concluir seus estudos permanecendo à margem da sociedade acarretando, portanto, prejuízos pessoais e profissionais. Segundo Freire (1981, p. 27):

A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto o leva à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. ‘Por isso, ninguém educa ninguém’.

Freire (1981) enfatiza que a educação deve ser uma busca constante tanto na realização educacional como pessoal do ser humano. Compreendendo na esfera escolar que o aluno deve ser o sujeito de sua própria história, e que não acontece de forma individual, e sim com a interação de outros parceiros, e é o que veremos no próximo tópico a partir das teorias de Vygotsky e Wallon.

### **2.1.1 O Desenvolvimento Humano da teoria de Vygotsky e as relações sociais no ensino da EJA**

A psicologia sócio-histórica, que tem como base a teoria de Vygotsky, concebe o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer da vida. Nesse referencial, o processo de ensino-aprendizagem também se constitui em interações que se observam em diversos contextos sociais.

A importância das contribuições de Vygotsky para a turma da EJA consiste em uma abordagem psicológica sócio-histórica, isto é, as funções psicológicas superiores que são construídas na interação do indivíduo com outros indivíduos e com o meio. Os jovens e adultos não alfabetizados ou pouco escolarizados já construíram sua bagagem cultural, suas experiências de vida, isto é, já conhecem o funcionamento da língua materna. Este conhecimento, construído nas relações sociais, é sistematizado na escola pela intervenção dos companheiros de classe ou

das educadoras. A mediação entre os colegas e as professoras favorecem a sistematização e a significação de assuntos que estejam sendo abordados pela turma.

Deste fato, a sala de aula deve ser considerada um lugar privilegiado de sistematização do conhecimento, e o professor um articulador na construção do saber. Vygotsky explica o desenvolvimento humano por processos mediados e destaca a importância da educação e do ensino na aquisição de patamares mais elevados de desenvolvimento, um dos importantes conceitos da Teoria Histórico-Cultural é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), que, por definição é:

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1987, p. 22).

As implicações para a Pedagogia são bastante importantes, pois o bom ensino é aquele que foca na ZPD, ou seja, naquela área em que o aluno ainda não domina, mas que tem condições de dominar se for auxiliado pelo professor. Em uma sala de aula não se pode dizer que todos os alunos estão no mesmo nível de desenvolvimento real, e esse é um fator determinante em qualquer aula, pois o professor precisa adaptar o que vai ensinar para que todos os envolvidos no processo da linguagem escrita possam se desenvolver dentro do seu nível. Para isso, o diagnóstico da sala é essencial, pois é partindo dele que serão montadas as aulas e os objetivos de trabalho.

Dentro de uma sala de EJA, esse diagnóstico torna-se uma ferramenta essencial, pois a heterogeneidade se dá em todos os sentidos, e o professor tem que estar consciente que o seu objetivo é a construção do conhecimento. A zona de desenvolvimento real de seus alunos deve ser clara, para que haja o envolvimento e o desenvolvimento nas habilidades pretendidas e se torne proficiente no que se espera daquela atividade, o aprendizado precisa ser concretizado para que ele mesmo possa se desenvolver através de suas próprias habilidades. O aprendizado precede o desenvolvimento, pois aquele constitui este. Mas o desenvolvimento de um indivíduo se dá somente nas relações desse com o meio em que ele vive, é por meio das interações sociais que se aprende e se desenvolve em salas tão heterogêneas, como as de EJA. A prática de interação entre os pares parece ser um diminuidor das diferenças.

Nem todos os professores alfabetizadores de Educação de Jovens e Adultos conhecem e utilizam as contribuições da Teoria de Vygotsky, mais precisamente a Zona de Desenvolvimento Proximal, para auxiliar em sua *práxis* pedagógica a transpor os níveis de construção da leitura e da escrita. Para se conseguir alfabetizar o maior número de jovens e

adultos, é necessário oferecer uma educação de qualidade instrumentalizando adequadamente os alfabetizadores. Caso isto não aconteça, há possibilidade de o trabalho fracassar por desconhecimento ou insegurança dos mesmos.

A ênfase dada ao papel do professor não o considera como único expoente de mediação entre o sujeito e sua realidade, pois há diferentes níveis e meios sociais que se entrecruzam, mas é adotado num sentido voltado para a aprendizagem em uma modalidade exclusiva e que considere as necessidades relevantes observadas na prática da instituição-campo. Tal ênfase se apoia na mediação da aprendizagem-ensino e constitui o professor, a partir dos fatos observados, como peça fundamental na transformação da relação do ensino e na valorização do cidadão, objetivo final da universalidade do saber. É importante, portanto, que o educador da EJA esteja atento às práticas e teorias de Vygotsky, de modo a contribuir de forma eficaz para o bom processo de ensino e aprendizagem.

## CONCLUSÃO

A evasão escolar no Brasil é um assunto em demasia complexo, caracterizando-se como uma problemática da educação, que, ao longo das décadas, professores vêm se dedicando a desvendar as razões pelas quais o aluno da EJA abandona a escola. Nesse sentido, adentro a essa realidade com o intuito de também contribuir, não para solucionar um problema de política pública nacional, que tanto vem prejudicando o desenvolvimento do aluno que busca essa modalidade, mas de refletir no aprofundamento do assunto, aprimorando o direcionamento de práticas educacionais, estudos e debates que venham se desenvolver.

A EJA atende uma parcela da população caracterizada pela exclusão social. Em face das diversas especificidades e circunstâncias da vida muitos jovens, adultos e idosos nunca frequentaram a escola, seja por falta de acesso ou oportunidades, ou vivenciaram um tempo maior de escolaridade tendo nessa caminhada abandonado ao ensino formal. Esses alunos retornam ou iniciam a vida escolar muitas vezes como uma satisfação social, para sentirem-se valorizados e respeitados como cidadãos e, em outros contextos, com o objetivo de melhorar de vida ou por exigências do mercado de trabalho.

É imprescindível compreender que, o não acompanhamento da educação na idade certa provoca no indivíduo um retardo no desenvolver social. O atraso na conclusão do ensino básico afeta também o cognitivo e o sentimento íntimo, redundando em inibição e frustração, que já é uma problemática em si, e favorece ao educando desistir sempre que surge qualquer desafio, inclusive o de se manter em sala de aula. Daí a problemática da evasão na EJA como tema central deste estudo. No decorrer da pesquisa, as observações e falas realizadas pelas educadoras e

educandos ressaltam as possíveis causas da evasão escolar a partir de diversos fatores, tais como: falta de interesse em participar das aulas, muitas vezes ocasionada por cansaço de um dia de trabalho, pois tem a necessidade de sustentar a si ou sua família; ausência de professores, inserção no mundo do crime, violência, falta de incentivo, etc.

Analisando historicamente esta dificuldade, constatamos que o problema advém desde os primeiros dias da colonização do Brasil. A partir de então, muitas tentativas para erradicar o analfabetismo foram implementadas. No início do século XX, as intervenções do Estado, ante a necessidade de um grupo maior de pessoas qualificadas para o trabalho, associadas aos movimentos sociais, receberam destaque a respeito da necessidade da alfabetização de toda a população, inclusive dos jovens e adultos. A partir de então, percebemos que a legislação a respeito da EJA foi evoluindo conforme os interesses governamentais. E, de fato, houve importante avanço legislativo. Desde quando a educação era pensada apenas com o propósito econômico até os dias atuais, em que se relewa uma melhor percepção social, a alfabetização foi tratada como tema de crescimento do próprio Estado.

A partir desse enfoque, procuramos realizar uma análise a respeito da contribuição de teóricos e estudiosos citados no decorrer no trabalho, como Lev Vygotsky e Henri Wallon, que deixaram em seus estudos e registros um olhar mais atento e cuidadoso para favorecer os educadores e educandos no processo de ensino e aprendizagem. No sócio interacionismo de Vygotsky, percebemos uma orientação da prática pedagógica em que o educador da EJA, para o bom processo de ensino e aprendizagem, tenha como foco a sala de aula, enquanto lugar de destaque para interação e mediação entre os colegas e as professoras, favorecendo a sistematização e a significação de assuntos que estejam sendo abordados pela turma. Na afetividade de Wallon, percebemos sua influência que fortaleceu a segurança e a permanência do aluno da EJA, favorecendo maior autonomia e interesse em estar inserido no grupo.

Foi possível compreender que as contribuições dos teóricos e estudiosos favoreceram o aprofundamento, a compreensão crítica, a interação e a mediação que permeiam a aprendizagem, bem como a afetividade que favorece a segurança e o sentimento de pertença no grupo no qual foi realizado o estudo de caso. A pesquisa foi desenvolvida numa escola municipal da periferia de Fortaleza na turma da EJA 1. Inicialmente, a turma era composta de 20 (vinte) alunos regularmente matriculados, mas no decorrer do ano letivo 07 (sete) se evadiram sem dar maiores esclarecimentos, permanecendo 13 (treze) alunos, dentre eles jovens, adultos e idosos, que demonstraram grande interesse em participar das atividades planejadas.

Na convivência com o grupo em estudo, foi percebido importantes momentos de interação, embora o cansaço se revelasse uma constante, sendo observada a ausência de alguns



alunos durante as atividades propostas. Entre os educandos que permaneceram, foi constatado encantamento e interesse nos diálogos, o que deixou a pesquisadora mais interessada para o desenvolvimento do trabalho. Em relação às professoras que participaram da pesquisa, demonstraram respeito e cuidado em relação à história de vida dos alunos e ao ritmo de cada um, compreendendo a importância da escolarização e o significado que representa a aprendizagem para eles, como podemos exemplificar o controle da pontualidade para os alunos do turno noturno, que é bem flexível, tanto na chegada como na saída, estimulando-os que permanecessem e não desistissem de participar desse grande desafio que é o processo de alfabetização, principalmente nessa faixa etária.

No que concerne aos critérios seletivos, organização e elaboração dos planos de aula e de um currículo que atenda às expectativas e às necessidades do grupo, o Núcleo Gestor e as professoras demonstraram um grande cuidado, principalmente no planejamento das aulas, a partir da elaboração de atividades contextualizadas de acordo com interesse e a realidade da turma, buscando estratégias motivadoras com trocas de experiências e o contentamento em permanecer em sala de aula, em que o foco principal para o ensino é o aluno. Foram evidentes os sentimentos de respeito, carinho, consideração e amizade, depositados pelas educadoras e por seus alunos, em que os sentimentos manifestados eram recíprocos.

Do ponto de vista das professoras e da própria gestão da escola, ter que aliar trabalho e estudo representa um problema característico dos alunos, pois o cansaço e o desconforto manifestados pela turma acarretam desmotivação para esses jovens e adultos que estudam no horário da noite, favorecendo a evasão. Portanto, apesar dessa problemática ser evidente, observamos nos questionários com os educandos que o trabalho é mais importante para o sustento das suas famílias, por isso, na maioria dos casos optam por desistir dos estudos, enquanto os mais resistentes se esforçam para conciliar escola e trabalho com determinação, esforço físico e mental.

Dos 13 (treze) educandos que participaram da pesquisa, 11 (onze) foram promovidos para a turma da EJA II, pois já vêm desenvolvendo habilidades na leitura e escrita, compreendendo o processo de letramento, o que os torna aptos à aprovação. No entanto, 2 (dois) alunos não atingiram os objetivos de aprendizagem traçados para este nível de ensino. Na pesquisa percebemos que estes alunos estavam entre aqueles que tinham uma idade mais avançada que os demais, apesar desta constatação não ser o padrão mais diagnosticado entre as turmas da EJA. Eles demonstraram dificuldades no acompanhamento dos conteúdos abordados com entraves no processo da construção de conhecimentos.

Compreendemos que a estrutura escolar é um veículo do ensino caracterizado como

formal. A valorização do saber comum e a construção do saber científico que envolva todos no processo educativo requer diretrizes para um melhor aproveitamento no sentido de dar seguimento à evolução do conhecimento do aluno. Com efeito, o desafio de manter o interesse dos alunos mesmo que desmotivados por uma reprovação, como o exemplo do caso em estudo, representa mais um obstáculo a ser superado no cotidiano da EJA.

As barreiras são incontáveis. Há necessidade incessante do incentivo de aulas mais atrativas e significativas. A aprendizagem deve acontecer de modo motivador numa relação direta em que é possível promulgar a autenticidade do educando, enquanto agente ativo e transformador no meio social em que vive. Ressaltamos, porém, que quando os gestores e professores não consideram a limitação e as necessidades singulares de cada aluno, este permanecerá à margem da escolarização, fracassando na escola e elevando a evasão. O não reconhecimento da heterogeneidade no aluno da EJA contribui para aprofundar as desigualdades educacionais.

A pesquisa revelou que houve avanços, mas que ainda há muitos desafios a serem enfrentados. É importante que o governo invista no desenvolvimento de políticas públicas na EJA, que venham a diminuir o número de alunos que abandonam a escola, incentivando uma educação básica de qualidade por meio da formação adequada dos educadores, escolas mais atrativas e mais seguras que favoreçam o sentimento de confiança e bem-estar, um currículo mais flexível e adequado aos interesses e aprendizagens dos educandos.

Enfim, uma educação voltada aos direitos desses alunos, ocasionando uma mudança significativa não somente em suas vidas, mas na sociedade, com igualdade, respeito e justiça social para todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento, principalmente dos que não tiveram a oportunidade de ingresso no tempo certo, e que procuram resgatar o que ficou para trás.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/constituicao>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-.html?=&t=o-ue-e>. Acesso em: 12 fev. 2018.

CEARÁ, Conselho Estadual de Educação. **RESOLUÇÃO Nº 438/2012 de 25 de abril de 2012**. Dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://www.cee.ce.gov.br/phocadownload/resolucoes/resolucao%20n%20438.2012.pdf>>. Acesso em: 05 mar.2018.

FORTALEZA. **Lei 10.371 de 24 de junho de 2015**, expressa diagnósticos, concepção pedagógica, diretrizes, objetivos, metas e estratégias para educação do Município a serem implementadas de 2015 a 2025. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/345812674/Lei-PME-Fortaleza>>. Acesso em 05 mar. 2018.

FORTALEZA. Conselho Municipal de Educação, **Resolução nº 007/2012**, estabelece normas para a organização e funcionamento da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, como modalidade do Ensino Fundamental da Educação Básica, nas Instituições de Educação do Sistema Municipal de Ensino de Fortaleza. Disponível em: <[cme.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/resolucoes?download=resolucao](http://cme.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/resolucoes?download=resolucao)>. Acesso em: 05 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

FREIRE. **Pedagogia do oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin, 12. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 (Coleção Educação e Comunicação vol. 1).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1978.